

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

LUIS FERNANDO BARBOSA DILL

REFLEXÕES E PRÁTICAS NA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO  
CONTO *MY MOTHER* DE JAMAICA KINCAID

PORTO ALEGRE

2021

LUIS FERNANDO BARBOSA DILL

REFLEXÕES E PRÁTICAS NA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO  
CONTO *MY MOTHER* DE JAMAICA KINCAID

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado ao Instituto de Letras da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial  
para a obtenção do título de Bacharel em Letras –  
Tradutor Português e Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Ian Alexander

PORTO ALEGRE

2021

LUIS FERNANDO BARBOSA DILL

REFLEXÕES E PRÁTICAS NA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO DO  
CONTO *MY MOTHER* DE JAMAICA KINCAID

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado ao Instituto de Letras da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial  
para a obtenção do título de Bacharel em Letras –  
Tradutor Português e Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Ian Alexander

Porto Alegre, 25 de maio de 2021.

---

Prof. Dr. Ian Alexander (UFRGS)  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Lucia Liberato Tettamanzy (UFRGS)  
Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Norma Diana Hamilton (UnB)  
Examinadora

CIP – Catalogação na Publicação

DILL, Luis Fernando Barbosa

Reflexões e Práticas na Tradução do Conto *My Mother* de Jamaica Kincaid.- 2021. 43 f.

Orientador: Dr. Ian Alexander.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo autor.

À minha mãe, Maria, que não teve a chance de estudar, mas que me ensinou a vida.

À minha sobrinha, Paula, que está iniciando o curso de Bacharelado em Letras na UFRGS.

## AGRADECIMENTOS

À minha querida família por toda força e afeto.

À Fabiana Prietos por me ajudar a organizar a bagunça.

À Cia Stravaganza, minha família teatral, pelo apoio, pela parceria de tantos anos e pelo privilégio de trabalhar e conviver com pessoas tão especiais.

Às mulheres fundamentais na minha vida, Adriane Mottola, Arlete Cunha, Johanna Scharf, Liane Venturella, Magdalena Sharf, Paulina Nólibus e Vera Parenza, pela nossa amizade inoxidável e por todo aprendizado que me proporcionaram e continuam proporcionando.

Às professoras e aos professores do curso com quem tive o privilégio de aprender.

À professora Ana Liberato por suas aulas maravilhosas e que foram de grande aprendizado para mim.

Finalmente, agradeço imensamente ao meu querido orientador Ian Alexander por aceitar a orientação desse projeto e por ter me apresentado à obra de Jamaica Kincaid.

*Ofélia: Queres comer meu coração, Hamlet? (Ri)*

*Hamlet: (Mãos diante do rosto) Quero ser uma mulher.*

*(Heiner Müller em Hamlet-máquina)*

## RESUMO

Esse trabalho se debruça sobre o conto *Minha Mãe*, uma tradução do conto *My Mother* da escritora caribenha Jamaica Kincaid, feita por mim como exercício no curso de Letras. Nesse texto, é feita uma breve reflexão sobre o papel da tradução na divulgação de obras produzidas por escritoras negras, as quais têm pouco espaço, tanto no ambiente acadêmico quanto no mercado editorial brasileiro. Em seguida discute-se a questão da representatividade no trabalho de tradução, uma vez que o texto original foi escrito por uma mulher preta e que eu, o tradutor, sou um homem branco. Na terceira parte, faz-se uma apresentação da obra de Kincaid sob o enfoque das literaturas pós-coloniais. Finalmente, é feita uma demonstração das estratégias tradutológicas utilizadas em *Minha Mãe*, as quais visaram privilegiar o uso de palavras femininas na tradução de substantivos que não têm marcação de gênero em inglês.

**Palavras-chave:** Jamaica Kincaid; Tradução Literária; Literatura Pós-Colonial; Tradução e Representatividade.



## **ABSTRACT**

*This work focuses on the short story Minha Mãe, a translation of the short story My Mother by the Caribbean writer Jamaica Kincaid, made by me as an exercise in the Literature course. In this text, a brief reflection is made on the role of translation in the dissemination of works produced by black writers, which have little space, both in the academic environment and in the Brazilian publishing market. Then the question of representativeness in the translation work is discussed, since the original text was written by a black woman and I, the translator, am a white man. In the third part, there is a presentation of Kincaid's work under the focus of post-colonial literature. Finally, there is a demonstration of the translation strategies used in Minha Mãe, which aimed to privilege the use of feminine words in the translation of nouns that do not have gender marking in English.*

**Keywords:** Jamaica Kincaid; *Literary translation; Post-Colonial Literature; Translation and Representativeness.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. A ESCOLHA DO TEXTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....</b>	<b>13</b>
2.1 Tradução e Representatividade.....	13
2.2 Representatividade e Lugar de Fala.....	14
<b>3 JAMAICA KINCAID.....</b>	<b>17</b>
3.1 Kincaid e a Literatura Pós-colonial.....	18
3.2 <i>My Mother</i> .....	19
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1 A escolha do gênero gramatical e seus efeitos.....</b>	<b>22</b>
4.1.1 <i>Pond</i> .....	22
4.1.2 <i>Room</i> .....	23
4.1.3 <i>Glow</i> .....	25
4.1.4 <i>Lamb</i> .....	26
4.1.5 <i>Glance</i> .....	27
4.1.6 <i>Shoulder</i> .....	28
<b>4.2 Outras particularidades da tradução.....</b>	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXOS 1: <i>My Mother</i> X Minha Mãe.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem com foco principal o conto Minha Mãe, uma tradução para o português brasileiro do conto *My Mother* da escritora caribenha Jamaica Kincaid. A tradução foi realizada por mim como exercício no curso de Bacharelado em Letras da UFRGS. O conto integra o primeiro livro publicado da escritora Jamaica Kincaid, *At the Bottom of the River* (1983)<sup>1</sup>.

Kincaid é uma das vozes contemporâneas mais importantes da literatura caribenha já tendo recebido diversos prêmios literários, entre os quais o *PEN Falkner Award for Fiction* (1984), o *Prix Femina Étranger* (2000), e o *Dan David Prize in Literatura* (2017). Em 2020 foi uma das concorrentes favoritas ao Prêmio Nobel de Literatura<sup>2</sup>. Entretanto, sua obra ainda é pouco conhecida no Brasil, sendo que apenas dois de seus livros foram lançados no país.

O projeto de tradução de *My Mother* surgiu na disciplina Literatura Norteamericana IV, cujo conteúdo era focado na leitura e estudo de obras literárias produzidas por autores e autoras de diferentes países caribenhos anglófonos, quase todas elas sem tradução no Brasil e, entre as quais, a obra de Kincaid. Desde a leitura do primeiro conto da autora fiquei maravilhado com sua prosa poética, seu estilo surpreendente, original, e com a potência de suas palavras.

Paralelo à leitura e estudo dessas obras, a disciplina propiciou refletir e discutir sobre a prevalência dos referenciais eurocêntricos e estadunidenses no ambiente acadêmico. De fato, até aquele momento eu não tinha me dado conta da prevalência dessas referências no próprio curso de Letras e da quase ausência de obras, tanto teóricas quanto literárias, produzidas por pessoas negras e indígenas e/ou oriundas de países que vivenciaram (e ainda vivenciam) a experiência da colonização.

Nesse sentido, o antropólogo Cláudio Pinheiro, diretor da *Sephis*, agência holandesa dedicada à formação de quadros intelectuais de países do Sul, em uma entrevista de 2014, aponta o colonialismo tardio que, segundo ele, nós apenas começamos a nos libertar:

---

<sup>1</sup> KINCAID, Jamaica. *At the bottom of the river*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2000.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://observador.pt/2020/10/07/premio-nobel-da-literatura-mulheres-lideram-listas-de-apostas-apos-edicoes-polemicas/> Acesso em: 14 maio 2021.

*Sejamos honestos: nós, brasileiros, tornamo-nos praticantes passivos de alguma espécie de mimetismo pós-colonial. Imitamos padrões europeus e estadunidenses em quase tudo – desde detalhes aparentemente banais, como vestimentas que usamos ou músicas que ouvimos; até estruturas políticas ou intelectuais reproduzidas a partir de matrizes do Norte. E a academia não foge à regra. Os autores que lemos, afinal, são quase sempre os clássicos do Velho Mundo.<sup>3</sup>*

A percepção desse fato contribuiu na escolha do texto de Kincaid para a tradução, e mais do que isso, foi um divisor de águas dentro do curso de Letras. A partir dessa percepção, o tema do colonialismo, ou melhor, da busca pela descolonização do saber, se tornou um norte para mim na tradução. Vale dizer, que no semestre seguinte me inscrevi em duas disciplinas, sendo ambas de caráter eletivo, e que trabalhavam de forma direta com a temática do colonialismo. Uma delas, Literatura, Colonialismo e Pós Colonialismo, com foco na produção de teóricos, escritores e artistas com origens africanas, latino-americanas e indígenas. A outra, Encontro de Saberes, uma disciplina onde sábios indígenas e afrodescendentes são os protagonistas da cadeira que é oferecida de forma interdisciplinar para estudantes de graduação. Assistir a essas disciplinas foi de grande aprendizagem para mim no sentido de pensar o trabalho de tradução literária. A partir delas minha biblioteca se renovou, e continua sendo renovada por novos olhares, novas estórias, novas vozes e novas cores. A partir delas encontrei uma linha de pesquisa que pretendo me dedicar futuramente numa possível pós-graduação *stricto sensu*.

Com a tradução de *My Mother*, outra questão importante se colocou para mim: a da representatividade na tradução. Seria adequado, eu, um homem branco traduzir o texto de uma mulher negra? Para responder a essa pergunta e sustentar a pertinência de minha tradução busquei argumentos no trabalho da filósofa brasileira Djamila Ribeiro e no trabalho da doutora em Literatura e Práticas Sociais pela UnB, a jamaicana Diana Hamilton.

Nas seções que seguem, é feita uma discussão sobre a questão da representatividade na tradução; uma apresentação da obra de Jamaica Kincaid sob a perspectiva das literaturas pós-coloniais e uma demonstração das estratégias tradutológicas e de suas implicações no resultado da tradução.

---

<sup>3</sup>KUGLER, Henrique. Descolonização do pensamento. Entrevistado: Claudio Pinheiro. **Ciência Hoje: Revista de Divulgação Científica da SBPC**, São Paulo, v. 52, n. 312, p. 6-8, mar. 2014. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/descolonizacao-do-pensamento/>. Acesso em: 14 maio 2021.

## 2 A ESCOLHA DO TEXTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Em primeiro lugar, decidi traduzir *My Mother* pela maravilha que senti ao ler a história e pela vontade subsequente de compartilhá-la com outras pessoas, o que acredito ser o desejo genuíno de todo tradutor. Entretanto, é inegável que os estudos sobre o colonialismo também contribuíram para a minha escolha do texto a ser traduzido. Ao mesmo tempo, ao fazer tal escolha uma questão ética importante se colocou de imediato para mim, a da representatividade. Num primeiro momento, me perguntei se seria adequado eu, como homem branco, traduzir uma história escrita por uma mulher negra, com um universo eminentemente feminino. Por outro lado, um argumento que me surgiu em favor da conveniência da minha tradução era de que se eu não traduzisse aquele texto, naquele contexto, talvez ninguém o fizesse, e assim, teria sido desperdiçada uma chance de se dar visibilidade à obra de uma escritora negra num ambiente onde as narrativas de mulheres negras tem pouco espaço. Como sabemos, as questões de representatividade e de lugar de fala são temas que têm sido cada vez mais debatidos na sociedade. E esse debate, como não poderia deixar de ser, se estende à área da tradução.

### 2.1 Tradução e Representatividade

Recentemente, aconteceu um debate acalorado internacional a respeito da questão de representatividade na tradução. A polêmica se deu em torno do poema *The Hill We Climb* da americana Amanda Gorman. A jovem artista ficou internacionalmente conhecida por seu discurso na posse do presidente Joe Biden durante o qual leu seu poema. Após o evento, editoras de várias partes do mundo resolveram traduzi-lo para suas línguas. Nos Países Baixos, a editora *Meulenhoff* escolheu a tradutora Marieke Lucas Rijneveld, poeta e escritora, que em 2020 recebeu o *International Booker Prize*<sup>4</sup>. Vale dizer, que a escolha teve o assentimento de Gorman. Entretanto, a ativista Janice Deul, escreveu uma coluna

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://thebookerprizes.com/international-booker/2020>. Acesso em: 14 maio 2021.

de opinião num influente jornal de Amsterdam<sup>5</sup>, onde criticou a entrega da tradução a uma pessoa branca. A crítica da ativista criou um grande debate público entre editoras da Europa. Diante da enorme polêmica, Marieke Lucas desistiu do projeto.

Com a polêmica, o catalão Victor Obiols, tradutor de obras de Shakespeare e Oscar Wilde, também foi afastado da tradução do poema. De acordo com o jornal português Observador<sup>6</sup>, Obiols contou numa entrevista que a editora já o tinha contratado, mas depois do trabalho pronto, alegou que ele não tinha o perfil adequado para realizar a tradução, e que esta deveria ser feita por uma mulher, jovem, ativista e de preferência negra.

A escritora Djamilia Pereira de Almeida, que possui dupla nacionalidade, angolana e portuguesa, diz que se autores negros não devem ser traduzidos por brancos, isso implica uma “posição recíproca inaceitável”, uma vez que, como mulher negra, ela não teria reconhecida sua capacidade, e seu direito, de traduzir autores como Rousseau ou Flaubert, por exemplo.

O escritor brasileiro Itamar Vieira Júnior, vencedor do Prêmio Jabuti de Melhor Romance em 2020, diz que não se importa com quem traduz seus livros. Para ele, o importante é que o tradutor crie um vínculo com a história, que tenha afinidade, e que quando for necessário possa também ouvir o autor.

Esse debate nos leva a uma questão importante a ser abordada, que diz respeito à diferença entre representatividade e lugar de fala.

## 2.2 Representatividade e Lugar de fala

A expressão lugar de fala está intimamente relacionada aos movimentos feministas, negros e LGBTQI+s. O conceito representa a busca pelo fim da mediação: a pessoa que sofre de preconceito fala por si mesma, como protagonista da própria luta e movimento. O termo ganhou projeção no Brasil com o lançamento do livro *O Que é Lugar de Fala?*<sup>7</sup>, da filósofa Djamilia Ribeiro. O debate em torno da expressão rompeu a esfera das universidades e se espalhou

<sup>5</sup>KOTZE, Haidee. *English translation: Janice Deul's opinion piece about Gorman/Rijneveld*. **Medium**. 2021. Disponível em: <https://haidee-kotze.medium.com/english-translation-janice-deuls-opinion-piece-about-gorman-rijneveld--8165a8ef4767>. Acesso em: 14 maio 2021.

<sup>6</sup>PENELA, Rita. Mais um tradutor afastado do poema de Amanda Gorman. **Observador**, Lisboa, 11 mar. 2021. Disponível em: <https://observador.pt/2021/03/11/mais-um-tradutor-afastado-do-poema-de-amanda>. Acesso em: 14 maio 2021.

<sup>7</sup>RIBEIRO, Djamilia. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

na sociedade através das redes sociais. O termo tem suscitado discussões acaloradas e muitos equívocos confundindo o conceito com o de representatividade. Entretanto, Ribeiro esclarece em seu livro a diferença entre os conceitos. Ela explica que qualquer pessoa pode falar de qualquer assunto desde que saiba reconhecer de onde está falando. No capítulo *Todo Mundo Tem Lugar de Fala*, ela esclarece:

*Um dos equívocos mais recorrentes que vemos acontecer é a confusão entre lugar de fala e representatividade. Uma travesti negra pode não se sentir representada por um homem branco cis, mas esse homem branco cis pode teorizar sobre a realidade das pessoas trans e travestis a partir do lugar que ele ocupa. Acreditamos que não pode haver essa desresponsabilização do sujeito do poder<sup>8</sup>.*

Um pouco mais adiante, ela explica que “falar a partir de lugares é também romper com essa lógica de que somente os subalternos falem de suas localizações, fazendo com que aqueles inseridos na norma hegemônica sequer se pensem”<sup>9</sup>.

Corroborando para esse posicionamento, encontrei em Hamilton argumentos que me convenceram da pertinência da minha tradução. Em seu artigo, *Translation and the anglophone Black female literature in Brazil*, ela aborda o feminismo negro em relação aos estudos de tradução e reflete especificamente sobre o papel de tradutores e tradutoras de obras literárias produzidas por mulheres afro-caribenhas. Hamilton pontua que, de modo geral, a contribuição teórica e literária de escritoras anglófonas afrodescendentes tem recebido pouca atenção, e tem sido traduzida e publicada em pequena escala. Ao mesmo tempo, ela não faz qualquer objeção ao fato de homens, brancos ou negros, traduzirem mulheres, brancas ou negras. Apenas chama a atenção para uma ética que deve ser perseguida na tradução desses textos:

*Os tradutores sejam homens ou mulheres, negros ou brancos, que se empenhem em traduzir, no contexto brasileiro, textos sobre mulheres negras ou textos produzidos por mulheres negras, e mais especificamente mulheres negras caribenhas, devem se esforçar para não reproduzir a ideologia dominante que pode oprimir essas mulheres. Devem saber que, ao assumir a nobre tarefa de representar as mulheres negras, têm a responsabilidade de preencher as lacunas, onde as ricas contribuições literárias das mulheres negras foram negligenciadas por*

---

<sup>8</sup>RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017. p. 46.

<sup>9</sup>*Ibidem.*

*tanto tempo. Tais tradutores muito contribuiriam para a merecida visibilidade, reconhecimento e inclusão dessas escritoras, cuja perspectiva tem muito a oferecer para a compreensão da realidade do nosso mundo. Acreditamos que a Literatura depende de uma diversidade de olhares e perspectivas que precisam ser reconhecidas, a fim de refletir, de forma mais justa e sincera, a riqueza de nossa sociedade. A tradução literária pode e deve ser usada como um local de luta e resistência.*<sup>10</sup>

Levando em consideração os argumentos acima, acredito que do mesmo modo, eu, como homem branco, não posso falar por uma mulher negra, mas a partir do meu lugar de fala posso favorecer que sua voz, no caso, sua produção literária, seja ouvida. Portanto, meu lugar de fala nesse caso, pode ser definido como o de um homem branco, atuando como aliado das causas feministas e antirracistas, em prol de uma pluralidade de vozes dentro de um espaço de disseminação de saberes, a Universidade, numa perspectiva de luta por uma sociedade mais democrática, equânime e plural.

---

<sup>10</sup>*“Translators, whether male or female, Black or White, who endeavor to translate, within the Brazilian context, texts about Black women or texts produced by Black women, Black Caribbean female writes, to be specific, must go to painstaking lengths, so as not to reproduce dominant ideology that may oppress these women. They must know that, in taking on the noble task of representing Black women, they are charged with the responsibility of filling in the gaps, where Black women’s rich literary contributions have been neglected for such a long time. Such translators would greatly contribute to the well deserved visibility, recognition and inclusion of these writers, whose perspective has much to offer to the understanding of the reality of our world. We believe that Literature depends on a diversity of views and perspectives that need to be recognized, in order to reflect, in a more just and sincere way, the richness of our society. Literary Translation can and should be used as a site of struggle and resistance. HAMILTON, Norma Diana. Translation and the Anglophone black female literature in Brazil. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 20, n. 34, p. 47-57, maio/ago. 2018, p. 56 (tradução nossa). Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/477/579>. Acesso em: 14 maio 2021.*



### 3 JAMAICA KINCAID

A autora de *My Mother* nasceu em 1949 em St. Johns, capital de Antígua e Barbuda, batizada como Elaine Potter Richardson, sendo que em 1972 alterou seu nome de nascimento para Jamaica Kincaid. A escritora cursou a educação primária no sistema britânico colonial em Antígua até os 17 anos, quando foi enviada pela mãe para trabalhar como *au pair*<sup>11</sup> na casa de uma família em *New York (USA)*. O salário que ganharia neste trabalho deveria ser enviado à sua família. Entretanto, ela resolveu investir o dinheiro em sua própria formação. Começou a estudar fotografia e conseguiu empregos temporários no meio artístico. Um desses empregos foi numa revista para adolescentes na qual entrevistou a jornalista, feminista e ativista Glória Steinen. Essa entrevista abriu as portas para Kincaid e em 1976, foi convidada a colaborar com a revista *The New Yorker*, em uma coluna chamada *Talk Stories*, onde começou a publicar seus contos.

O primeiro livro publicado por Kincaid, *At the Bottom of the River*, lançado em 1983, é uma coletânea de dez contos, sendo que sete deles já tinham sido publicados. Os contos, embora escritos em períodos diferentes, são interconectados pela temática da relação entre mãe e filha. A obra estabelece o estilo literário de Kincaid, que mistura autobiografia e ficção, característica recorrente em todas as suas produções subsequentes. De fato, seus livros *Annie John* (1984) e *Lucy* (1990), são romances com forte componente autobiográfico. *A Small Place* (1988) é um ensaio em três partes, baseado nas experiências de Kincaid crescendo em Antígua. *The Autobiography of My Mother* (1996), já publicado no Brasil, e *My Brother* (1997), trazem explícito no título o caráter autobiográfico e o tema das relações familiares. *Talk Stories* (2001) é uma coletânea de suas colunas *The Talk of the Town* publicadas na revista *The New Yorker*, onde a escritora fala de suas impressões nos primeiros anos vivendo em *New York*. Em 2005, publicou *Between Flowers: A Walk in the Himalaya*, um livro sobre uma viagem para coleta de plantas. Já, o romance *See Now Then* (2013) traz uma família, mãe, pai e seus dois filhos, vivendo em uma pequena vila na Nova Inglaterra.

---

<sup>11</sup>*Au pair* é um estudante estrangeiro que mora com uma família para aprender a língua em troca de fazer pequenos serviços domésticos. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/au-pair>. Acesso em: 14 maio 2021.

Cabe aqui destacar as principais premiações recebidas por Kincaid: 1984: *Morton Dauwen Zabel Award of the American Academy of Arts and Letters (At the Bottom of the River)*; 1985: *Guggenheim Award for Fiction*; 1997: *Anisfield-Wolf Book Award (The Autobiography of My Mother)*; 1999: *Lannan Literary Award for Fiction*; 2000: *Prix Femina Étranger (My Brother)*; 2010: *Center for Fiction's Clifton Fadiman Medal (Annie John)*; 2014: *Before Columbus Foundation American Book Award (See Now Then)*; 2015: *Honorary Doctor of Humane Letters from Brandeis University*; 2017: *Winner of the Dan David Prize in Literature*. Em 2020, seu nome foi destaque nas casas de apostas como uma das principais escritoras concorrendo ao Prêmio Nobel de Literatura.

### 3.1 Kincaid e a Literatura Pós-Colonial

O trabalho de Kincaid pode ser visto à luz da chamada literatura pós-colonial que, segundo Bonnici, diz respeito a toda literatura produzida pelos povos que foram colonizados pelas potências europeias a partir do século XV. Portanto, as literaturas produzidas em espanhol nos países latino-americanos; em português no Brasil, Angola e Moçambique; em inglês na Austrália, Nova Zelândia e Caribe; em francês, na Argélia e na Tunísia, são todas literaturas pós-coloniais. Embora apresentem diferenças entre si, essas literaturas têm em comum a herança dos processos coloniais. O termo pós-colonial é usado para falar de autores e textos que tratam de questões de descolonização e independência cultural e política.<sup>12</sup>

Em seu artigo sobre a literatura de Kincaid, a doutora em Ciências da Cultura pela Universidade do Minho (Portugal), Lívia Vivas, destaca que as sociedades caribenhas foram umas das mais afetadas pelos efeitos devastadores do processo de colonização, no qual a língua e a cultura dominantes foram impostas e as culturas dos povos originais foram aniquiladas. De acordo com ela, as piores características do colonialismo em todo o mundo são encontradas na região caribenha, como a aniquilação da população nativa, a pirataria entre as potências europeias e as atrocidades relacionadas ao tráfico de escravizados. A população atual das ilhas caribenhas consiste em uma variedade de grupos

---

<sup>12</sup> BONICCI; Thomas. Introdução ao estudo das literaturas pós-coloniais. *Mimesis*, Bauru, v. 19, n. 1, p. 07-23, 1998.

raciais em exílio, ainda sujeitos às pressões dos seus antigos proprietários europeus, e mais recentemente, dos Estados Unidos.

Vivas também aponta que as literaturas pós-coloniais do Caribe em língua inglesa têm como temas principais o problema da crise da identidade e o desejo de emancipação.<sup>13</sup> Por sua vez, o doutor em cultura americana Lucas Prono, em sua resenha sobre Kincaid no *British Council Literature* diz que as personagens dos romances de Kincaid estão constantemente tentando se emancipar de suas mães e por extensão de sua pátria. Os relacionamentos mãe-filha muitas vezes se tornam um espelho do relacionamento entre a pátria mãe (Inglaterra) e a ilha filha (Antígua)<sup>14</sup>. De fato, em *My Mother*, a questão da busca pela emancipação e a construção da própria identidade aparece como o tema central da narrativa. Nesse sentido, o conto é bastante representativo da obra da autora, uma vez que essas temáticas são recorrentes em sua obra.

### 3.2 *My Mother*

*My Mother* é uma história curta que integra o primeiro livro da Jamaica Kincaid, *At the Bottom of the River* (1983). O livro é uma coletânea de contos conectados pela temática da relação entre uma menina e sua mãe. Embora cada conto possa ser lido de forma independente, também é possível lê-los como capítulos de uma mesma história, onde cada um representa uma fase do processo de amadurecimento da narradora. Ao longo de cada conto, a jovem narradora expressa seus sentimentos contraditórios em relação a sua mãe, a qual surge aos olhos da filha como uma figura poderosa, e da qual ela tenta se libertar emocional e fisicamente.

Em todos os contos do livro, Kincaid trabalha com uma forma narrativa não convencional, onde as noções de tempo e espaço são constantemente alteradas. As narrativas têm uma lógica semelhante à lógica dos sonhos, e são escritas em uma prosa carregada de imagens poéticas de forte carga emocional. No Guia

---

<sup>13</sup> VIVAS, Livia Maria Bastos. A construção de identidade na representação literária pós-colonial de Antígua sob a voz de escritoras nativas. 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Cultura, especialidade em Cultura Inglesa) - Instituto de Letras e Ciências Humanas, Faculdade do Minho, Portugal, 2017.

<sup>14</sup> PRONO, Lucas. Jamaica Kincaid. 2010. *British Council Literature*. Disponível em: <https://literature.britishcouncil.org/writer/jamaica-kincaid>. Acesso em: 14 maio 2021.

Completo de Histórias Curtas, Edição Crítica de 2004<sup>15</sup>, existe uma análise de *My Mother*, onde podemos ler:

*Por causa de sua prosa densamente lírica e impressionista, bem como para evitar a narrativa convencional, "My Mother" provavelmente desafiará as expectativas de um leitor sobre o que constitui uma história curta. O estilo surpreendentemente original de "My Mother" provavelmente será o que o leitor vai notar primeiro sobre a história. Embora as vinhetas separadas sejam de natureza narrativa, talvez a maneira mais fácil de abordar cada cena seja como uma fábula densamente composta, operando principalmente em nível figurativo, em oposição a literal. Em vez de descrever experiências de infância, Jamaica Kincaid cria imagens líricas que evocam os sentimentos de ser criança.*<sup>16</sup>

A análise da metodologia usada para traduzir esse instigante conto será o objeto do nosso próximo capítulo.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.enotes.com/topics/my-mother/in-depth>. Acesso em: 14 maio 2021.

<sup>16</sup> "Because of its densely lyrical and impressionistic prose, as well as its avoidance of conventional narrative, "My Mother" is likely to challenge a reader's expectations of what constitutes a short story. The strikingly original style of "My Mother" is likely to be what a reader first notices about the story. Although the separate vignettes are narrative in nature, perhaps the easiest way to approach each scene is as a densely composed fable, operating primarily on a figurative level, as opposed to a literal one. Rather than describe childhood experiences, Jamaica Kincaid creates lyrical images that evoke the feelings of being a child." MAY, Charles. *My Mother - Style and Technique Comprehensive Guide to Short Stories, Critical Edition, Inc.* 2004. Disponível em: <https://www.enotes.com/topics/my-mother/in-depth#in-depth-style-and-technique>. Acesso em 18 maio 2021. (tradução nossa).

## 4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na tradução de *My Mother* teve com pressuposto central o tratamento dado ao gênero gramatical em português. Como sabemos, a língua inglesa não apresenta marcação de gênero para a maioria dos substantivos. Entretanto, ao traduzirmos para o português é inevitável termos de escolher entre palavras de gênero masculino ou feminino. Tendo em vista se tratar de uma história escrita por uma mulher, e que fala de mulheres, decidi que daria preferência ao uso de palavras femininas para traduzir, sempre que possível e adequado.

O primeiro passo foi selecionar no texto todos os substantivos que poderiam ser traduzidos tanto por palavras femininas quanto masculinas. Em seguida, comecei a trabalhar com fragmentos do texto onde apareciam as palavras selecionadas. Cada palavra possível de ser traduzida para a forma feminina era avaliada através da comparação de sua carga semântica, no contexto da frase, em relação a sua equivalente na forma masculina. Evidentemente, nem sempre a escolha recaiu sobre a forma feminina, mesmo havendo uma como alternativa, uma vez que a palavra masculina, em alguns casos, garantia uma maior riqueza de significados para a narrativa, ou ainda, uma proximidade maior com a intenção da escritora, de acordo com a minha compreensão do texto.

A avaliação da carga semântica das palavras foi feita com a utilização dos dicionários on-line *Cambridge Dictionary*<sup>17</sup> e o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa<sup>18</sup>, com as ferramentas de tradução automática *Google Translator*<sup>19</sup> e *Linguee*<sup>20</sup>, e através de pesquisas no Google sobre expressões idiomáticas relacionadas às palavras comparadas.

O exercício de tradução consistiu, portanto, na leitura e tradução das expressões, somadas à pesquisa dos termos, com um olhar voltado à possibilidade de adequação das palavras ao gênero feminino. A seguir, apresento alguns exemplos da aplicação da metodologia.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>. Acesso em: 14 maio 2021.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/>. Acesso em: 14 maio 2021.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://translate.google.com.br/>. Acesso em: 14 maio 2021.

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.linguee.com.br/?from=com>. Acesso em: 14 maio 2021.

## 4.1 A escolha do gênero gramatical e seus efeitos

Nesta parte, busco demonstrar os efeitos da escolha do gênero gramatical na tradução. Em cada um dos substantivos traduzidos, considerei a possibilidade de uso da forma feminina, mas sempre levando em consideração o efeito do texto original na qual a palavra está inserida. Evidentemente, nem todas as palavras substantivas foram traduzidas por correspondentes femininos em português. Mas acredito que se a atenção ao uso do gênero gramatical não fosse um pressuposto na minha tradução, provavelmente eu teria traduzido a maioria das palavras substantivas do inglês por suas formas sinônimas masculinas. Entretanto, em muitas situações a palavra feminina se mostrou tão ou mais eficiente que a palavra masculina para a tradução, como tentarei demonstrar a seguir.

### 4.1.1 *Pond*

A palavra *pond* pode ser traduzida em português como lago na forma masculina (m) ou lagoa na forma feminina (f). Entretanto, ao pesquisar nas ferramentas de tradução automáticas, a palavra lago é sempre a primeira opção sugerida. No Linguee a opção de lagoa aparece como sendo de “uso menos frequente”. Para me certificar de que as duas palavras são sinônimos, fiz uma pesquisa no Google usando a frase “diferença entre lago e lagoa”. Os resultados mostraram que teoricamente existe uma diferença entre as duas palavras, mas que na prática a utilização dos termos é aleatória, não respeitando a teoria. A diferença entre lago e lagoa se daria em função de suas dimensões. Uma lagoa seria menor que um lago. Entretanto, não existem limites fixados para diferenciar um do outro, pois seu uso varia de região para região de acordo com o gosto popular. Por exemplo, a Lagoa dos Patos no Rio Grande do Sul (RS) por suas enormes dimensões (10.144 km<sup>2</sup>) teoricamente tem características de lago, mas é tratado oficialmente como lagoa. O Lago Guaíba em Porto Alegre (RS) é bem menor (496 km<sup>2</sup>) que a Lagoa dos Patos, mas é chamado também de lago em uma de suas designações. Portanto, a utilização de lago ou lagoa se mostra bastante aleatória, dependendo de questões regionais e culturais.

Depois de me assegurar que lago e lagoa são palavras sinônimas, decidi ainda comparar as palavras em termos de sonoridade e de fluência para o ritmo

do texto. Experimentei traduzir o trecho duas vezes, uma delas com lagoa e outra com lago. Ao ler em voz alta, observei que a palavra lagoa cria um interessante jogo com a palavra água uma vez que as duas palavras têm muitas similaridades gráficas e sonoras e aparecem no texto ditas uma logo após a outra: A água na lagoa. Se tirarmos a letra “l” da palavra lagoa, temos a partícula “agoa”, o que sonora e graficamente se aproxima muito da palavra “água”. O mesmo efeito não acontece entre as palavras água e lago. Assim, além de me assegurar que era adequado traduzir usando a palavra feminina, fiquei também convencido de que essa era a melhor opção em termos estilísticos.

<i>The water in the pond was thick and black and poisonous, so that only unnamable invertebrates could live in it.</i>	A água na lagoa era densa, escura e venenosa, de maneira que só invertebrados inomináveis poderiam viver ali.
--	---

#### 4.1.2 Room

Outro exemplo é a palavra *room* que é mais comumente traduzida em português por quarto (m) ou sala (f), mas que também pode ser traduzida por outros sinônimos como aposento (m) ou dependência (f). Em *My Mother* a palavra *room* aparece diversas vezes, e em todas as ocorrências seria possível traduzi-la pela palavra quarto sem maiores prejuízos para o sentido do texto original. Entretanto, em minha tradução, usei palavras distintas para cada ocorrência da palavra *room*.

No exemplo abaixo, a primeira vista pode-se pensar que o mais adequado seria traduzir a palavra *room* por *quarto*, uma vez que existe uma cama no ambiente. Entretanto, a autora não deixa claro qual é o ambiente onde a cena acontece, uma vez que não usa a palavra *bedroom*, que é específica para se referir ao quarto de dormir. Por outro lado, levando em consideração a característica onírica da narrativa de Kincaid, considerei que seria pertinente optar pela palavra feminina sala. Com isso o texto ganha um efeito de estranhamento, que considero adequado à atmosfera de sonho que caracteriza o texto original. O efeito acontece porque em português, quando falamos de forma genérica em sala, a primeira coisa que vem à cabeça é uma sala de estar, com sofá e TV, o

que corresponde ao *living room* no inglês. Assim, acredito que localizar a cama na sala garante para a tradução uma atmosfera condizente com o texto original.

<i>It was a large bed and it stood in the middle of a large, completely dark room.</i>	Era uma cama grande e ficava no meio de uma sala grande, completamente escura.
--	--

Nesse exemplo também é possível perceber as implicações gramaticais da escolha pelo substantivo na sua forma feminina para a tradução. Ao optar em traduzir o substantivo *room* por sala, os itens lexicais a ele relacionados na frase também ganham necessariamente a forma feminina. Assim, ao invés de um grande quarto escuro, temos uma grande sala escura.

Em outra passagem do texto, a palavra aparece em sua forma plural *rooms*. Entretanto, ao invés de traduzir por salas, escolhi traduzi-la por acomodações, outra forma feminina que achei possível e adequada para a tradução.

<i>The rooms are large and empty, opening on to each other, waiting for people and things to fill them up.</i>	As acomodações são grandes e vazias, abertas umas para as outras, esperando por coisas e pessoas para preenche-las.
--	---

Para ter certeza de que minha opção pela palavra acomodações era pertinente, pesquisei nas ferramentas de tradução e nos dicionários as traduções e os sinônimos para as palavras *rooms* e acomodações. Na pesquisa do *Google Translator*, a ferramenta não mostra em seus resultados a palavra acomodações como alternativa para a tradução da palavra *rooms*. No *Linguee* encontrei apenas uma ocorrência de acomodações como tradução de *rooms*.

Entretanto, o dicionário Priberam define a palavra acomodações como sinônimo de compartimento. Ao pesquisar no mesmo dicionário pela palavra compartimento, uma de suas definições diz que é cada uma das divisões de uma casa. No *Cambridge Dictionary*, por outro lado, encontrei a seguinte definição da palavra *room*: *a part of the inside of a building that is separated from other parts by walls, floors, and ceilings*, ou seja, em tradução livre, uma parte do interior de um edifício que é separada de outras partes por paredes, pisos e tetos.



Portanto, verifica-se que ambas as expressões definem o mesmo espaço dentro de uma casa.

Assim, a escolha pela palavra *acomodações* além de garantir a forma feminina para a tradução, também conferiu um caráter bastante sugestivo para a passagem do texto. Nessa altura da narrativa, a mãe e a filha parecem conseguir finalmente pacificar suas relações conflituosas. As *acomodações* vazias e abertas parecem ecoar o estado emocional das personagens. Ao mesmo tempo, a palavra *acomodações* está relacionada ao verbo *acomodar*. No dicionário Priberam aparecem como sinônimos do verbo definições tais como: arrumar ou dispor com ordem e caráter de permanência; aquietar; sossegar; fazer cessar o que incomoda; restabelecer a ordem e a harmonia. Mas também, aparecem outros sentidos da palavra como concordar, ceder, conformar-se, resignar-se. Todas essas definições do verbo *acomodar* se adéquam ao trecho da narrativa, uma vez que o relacionamento tumultuoso entre as personagens parece atingir um estágio de apaziguamento. Entretanto, resta a dúvida se o apaziguamento é resultado de uma resolução total dos conflitos ou se apenas uma resignação perante o imutável. Por isso, considero que a escolha da palavra ***acomodações*** colabora para a dubiedade da situação, deixando a interpretação por conta do leitor.

Nessa mesma passagem também temos um bom exemplo do efeito na tradução em relação às escolhas do gênero gramatical. Ao optar por um substantivo feminino, a maioria das palavras adquire a forma feminina na frase. Vejamos abaixo um comparativo entre uma versão do texto, traduzido com a forma feminina, e outra versão com a forma masculina ‘*cômodos*’.

Os quartos são grandes e vazios, abertos uns para os outros, esperando por coisas e pessoas para preenchê-los.	As salas são grandes e vazias, abertas umas para as outras, esperando por coisas e pessoas para preenchê-las.
--	---

#### 4.1.3 *Glow*

Outro exemplo é a palavra *glow* que geralmente é traduzida em português pelo substantivo masculino *brilho*. Ao buscar por um sinônimo feminino para

brilho, escolhi traduzir *glow* por luminosidade. Na pesquisa do Linguee, a palavra luminosidade aparece como uma das possibilidades de tradução para *glow*, embora com a indicação de uso menos frequente. No *Cambridge Dictionary* a definição principal de *glow* é *a soft, warm light*, que pode ser traduzida por uma luz quente e suave. O dicionário Priberam, por sua vez, define luminosidade como a qualidade daquilo que é luminoso e também como intensidade de luz difusa.

Com o resultado das pesquisas, me convenci que a palavra luminosidade seria adequada para a tradução de *glow*, uma vez que *glow* é usado no texto pela narradora para se referir ao efeito causado pela luz das velas no ambiente. Mais uma vez, ao escolher o gênero do substantivo, os demais itens lexicais relativos a ele também são afetados em sua forma.

<i>My mother lit some candles and the room burst into a pink-like, yellow-like glow.</i>	Minha mãe acendeu algumas velas e a sala explodiu numa luminosidade amarela rosada.
--	---

#### 4.1.4 *Lamb*

O exemplo a seguir se detém sobre a tradução palavra *lamb* e se configura como um dos mais significativos da metodologia utilizada na tradução de *My Mother*. A palavra *lamb* geralmente é traduzida em português como cordeiro (m). No entanto, *lamb* refere-se aos animais jovens, aos filhotes. Seguindo minha intenção de buscar equivalentes femininos em português, escolhi traduzir a palavra por *ovelhinha*, que é o diminutivo feminino de *ovelha*. Nas ferramentas de tradução automática, a palavra *lamb* é traduzida sempre como cordeiro, e nenhuma traz a forma feminina *ovelhinha*. Ao traduzir do português para o inglês, a palavra *ovelhinha* aparece em todas elas como *ewe* (ovelha), *little ewe* (ovelha pequena), *sheep* (ovelha), mas nunca como *lamb*. No *Cambridge Dictionary*, porém, uma das definições de *lamb* é *a young sheep*. Assim, se *sheep* é, via de regra, traduzida em português como ovelha, então *a young sheep* pode ser traduzida literalmente como uma ovelha pequena, ou seja, uma *ovelhinha*. Já o Priberam apresenta um verbete para *ovelhinha*, onde a define como o sinônimo feminino de carneiro e também como a forma feminina diminutiva de ovelha.

Para me certificar ainda da adequação da minha escolha pela palavra *ovelhinha*, fiz uma pesquisa no navegador do Google onde digitei a palavra entre

aspas. Apareceram aproximadamente 1.390.000 (um milhão, trezentos e noventa mil) resultados em 0,53 segundos<sup>21</sup>. A maior parte dos resultados encontrados está relacionada a temas infantis, tais como desenhos animados, programas de TV, roupinhas de bebê e decoração para festas de aniversário de criança. Um dos sites oferecia decoração com temática de ovelhinhas, para festas de meninas, e de carneirinhos, para festa de meninos. A única característica que diferenciava as decorações eram as cores utilizadas, a rosa e a azul, que vestiam os mesmos desenhos.

Levando em consideração a passagem do texto onde aparece a palavra *lamb*, com essa pesquisa me convenci definitivamente que a palavra ovelhinha seria a mais apropriada para a tradução. Vejamos:

<p><i>The lamb looked cross and miserable. I said to my mother, "The lamb is cross and miserable. So would I be, too, if I had to live in a climate not suited to my nature."</i></p>	<p>A ovelhinha parecia zangada e infeliz. Eu disse para minha mãe: "A ovelhinha está zangada e infeliz. Eu também estaria se tivesse que viver em um clima que não fosse adequado à minha natureza."</p>
---	--

É evidente que a autora relaciona a condição de filhote (*lamb*) à filha/criança, intenção essa corroborada um pouco mais adiante em outra passagem, quando a mãe diz que a filha está numa condição idêntica a da ovelhinha:

<p><i>What a strange expression you have on your face. So cross, so miserable, as if you were living in a climate not suited to your nature.</i></p>	<p>Que expressão estranha você tem no rosto. Tão zangada, tão infeliz, como se estivesse vivendo num clima não adequado a sua natureza.</p>
--	---

Portanto, a palavra ovelhinha me pareceu não só como uma possibilidade de uso da forma feminina, mas como a melhor solução para a tradução.

#### 4.1.5 *Glance*

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.google.com/search?q=%22ovelhinha>. Acesso em: 1º maio 2021.

Nesta passagem, preferi traduzir a palavra *glance* por *olhada* ao invés de *olhar*. Essa escolha soou mais natural na tradução, uma vez que é mais comum dizermos em português “dar uma *olhada*” do que “lançar um *olhar*”.

<i>I cast a sharp glance at her and said to myself, “So.”</i>	Eu dei uma <i>olhada</i> cortante para ela e disse a mim mesma, “Bem”.
---	--

Ainda nessa passagem, a palavra *sharp* poderia ser traduzida em português como *aguda*, *forte*, *afiada*, entre outras possibilidades. Entretanto, optei pela palavra *cortante*, que pode ser usada tanto como masculina quanto feminina, por considerar que ela traduziria melhor a separação entre filha e mãe que acontece nessa parte da narrativa.

#### 4.1.6 *Shoulder*

Evidentemente, nem todas as palavras substantivas foram traduzidas por uma forma feminina. Em algumas passagens da tradução, preferi a forma masculina, por entender que essa era a escolha mais adequada para aquela situação, no sentido de manter o efeito do texto original. Esse foi o caso da palavra *shoulder* nesta passagem:

<i>My mother and I were standing on the seabed side by side, my arms laced loosely around her waist, my head resting securely on her shoulder, as if I needed the support.</i>	Minha mãe e eu estávamos em pé, lado a lado, no fundo do mar, meus braços enlaçados frouxamente em sua cintura, minha cabeça apoiada com segura em seu ombro, como se eu precisasse de apoio.
--	---

Nesse exemplo, havia a opção de traduzir a palavra *shoulder* por *espádua*, que é uma palavra feminina. Mas *espádua* não tem a mesma carga semântica que *ombro* na língua portuguesa. Para além de designar uma parte da anatomia humana, a palavra *ombro* em nossa língua está associada à ideia de abrigo, apoio emocional e conforto. Temos várias expressões em português como “ombro amigo”, “oferecer um ombro”, “um ombro pra chorar”, etc. O mesmo não acontece com a palavra *espádua*, que tem uso bem mais restrito ao seu aspecto anatômico. Mesmo quando usada na literatura aparece relacionada ao seu sentido anatômico, mas não como metáfora. Dessa forma, a minha escolha recaiu

sobre a palavra ombro, uma vez que ela veicula a ideia de apoio emocional implícita nessa passagem da narrativa.

## 4.2 Outras particularidades da tradução

Além das questões relativas ao gênero, um dos desafios na tradução foi o conseguir recriar em português o estilo poético e ao mesmo tempo enxuto característico da escrita de Kincaid. Cada frase é repleta de imagens líricas, e ao mesmo tempo desconcertantes, mas narradas com máxima economia de palavras. Como sabemos, em português temos a tendência de usarmos mais palavras do que em inglês para dizer a mesma coisa.

Nesse sentido, *My Mother* é majoritariamente escrita com o uso do *past tense*. O *simple past* e o *past perfect* são os tempos verbais mais utilizados. Para traduzir, procurei usar o pretérito perfeito, que é o tempo verbal em português correspondente ao *simple past*, e o pretérito mais-que-perfeito, correspondente ao *past perfect*. Dessa forma, foi possível manter uma relativa economia de palavras e a objetividade características do original.

Ao mesmo tempo, o texto não apresenta especificidades culturais e linguísticas, tais como, expressões idiomáticas, sotaques ou neologismos. Também não apresenta referenciais geográficos ou históricos. Assim, a ausência de aspectos linguísticos culturais específicos de certa forma tornou menos complexa a tarefa da tradução, uma vez que não exigiu um trabalho de localização temporal ou espacial, nem de adaptação de expressões culturais, ou recriação de neologismos.

A tradução completa de *My Mother* segue em anexo para que se possa analisar outras soluções encontradas e também usufruir da bela obra de Kincaid por inteira.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de traduzir de *My Mother*, juntamente com o estudo das literaturas produzidas por escritoras e escritores caribenhos, propiciou refletir sobre questões como o colonialismo e a prevalência de referências eurocêntricas e estadunidenses no ambiente acadêmico e no mercado editorial. A partir dessa percepção foi possível refletir sobre a importância do papel do tradutor na escolha do material a ser traduzido, tendo em vista dar visibilidade às produções de escritoras negras na perspectiva de uma ética que contribua para a pluralidade dos saberes.

Essas reflexões foram decisivas para a concepção da metodologia da tradução que teve foco na questão do gênero gramatical, com o objetivo de privilegiar palavras femininas sempre que possível. Nesse sentido, as pesquisas realizadas nas ferramentas de tradução automática revelaram preferência pela tradução dos termos em sua forma masculina para a maioria dos termos pesquisados. Isso demonstrou a importância de um olhar apurado e atento na tradução, para que não repitamos padrões sexistas internalizados e que estão incrustados na linguagem.

A metodologia utilizada se mostrou eficiente em várias passagens do texto, onde a escolha de palavras possibilitou criar uma paisagem gramatical feminina, uma vez que ao escolher traduzir os substantivos como femininos em português, os demais itens lexicais, como artigos e adjetivos, também assumem a forma feminina. A escolha de palavras de gênero feminino também possibilitou a criação de analogias e metáforas interessantes que corroboraram para recriação do em português de um efeito próximo do texto original, como na passagem em que a escolha da palavra ovelhinha possibilitou uma relação mais evidente entre a condição da narradora com a do animalzinho. Ou então, no caso da palavra acomodações que além de nomear o lugar da cena, acabou criando uma sugestiva relação entre o verbo acomodar e o apaziguamento da relação conflituosa de mãe e filha.

A tradução de *My Mother* também permitiu refletir sobre a questão da representatividade na tradução e entender a diferença entre representatividade e

lugar de fala. Com esse entendimento, concluiu-se, que homens brancos podem e devem traduzir mulheres negras desde que atuem em favor da divulgação e valorização de suas produções, e no combate a qualquer tipo de procedimento que possa invisibilizar e/ou oprimir essas mulheres.

A metodologia adotada, entretanto, é limitada a um projeto de caráter empírico, carecendo de mais pesquisa e aprofundamento sobre os múltiplos e complexos temas que atravessam a escolha da tradução de *My Mother*. Reconheço que as reflexões apresentadas nesse trabalho possam servir de partida para futuros projetos de pesquisas de alunos de graduação, pois elas abrem janelas de discussão em várias direções. Por exemplo, seria interessante fazer uma pesquisa mais aprofundada sobre os Estudos Pós-coloniais e sobre práticas decoloniais ou anticoloniais na tradução; Ou, então, fazer um estudo baseado nos estudos de tradução realizados por pensadoras do feminismo negro. Também seria interessante pensar a questão de gênero num diálogo com a Teoria *Queer* de Judith Butler que difere sexo de gênero, sendo o segundo considerado com um construto social através do qual as performances femininas são forçadas e reforçadas por práticas sociais históricas.

Assim, considero que o presente trabalho, guardadas suas limitações, possa contribuir com a formação de novos tradutores, na divulgação da obra de Jamaica Kincaid e na circulação de obras produzidas por mulheres negras no âmbito da academia.

## REFERÊNCIAS

ACOMODAÇÕES. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/acomodacoes>. Acesso em: 14 maio 2021.

BONICCI; Thomas. Introdução ao estudo das literaturas pós-coloniais. **Mímesis**, Bauru, v. 19, n. 1, p. 07-23, 1998.

*GLOW*. In: **CAMBRIDGE Dictionary**. UK: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>. Acesso em: 14 maio 2021.

HAMILTON, Norma Diana. *Translation and the Anglophone black female literature in Brazil*. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 20, n. 34, p. 47-57, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/477/579>. Acesso em: 14 maio 2021.

PRONO, Lucas. Jamaica Kincaid. **British Council Literature**, 2010. Disponível em: <https://literature.britishcouncil.org/writer/jamaica-kincaid>. Acesso em: 14 maio 2021.

KINCAID, Jamaica. **At the bottom of the river**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2000.

KOTZE, Haidee. *English translation: Janice Deul's opinion piece about Gorman/Rijneveld*. **Medium**. 2021. Disponível em: <https://haidee-kotze.medium.com/english-translation-janice-deuls-opinion-piece-about-gorman-rijneveld--8165a8ef4767>. Acesso em: 14 maio 2021.

KUGLER, Henrique. Descolonização do pensamento. Entrevistado: Claudio Pinheiro. **Ciência Hoje: Revista de Divulgação Científica da SBPC**, São Paulo, v. 52, n. 312, p. 6-8, mar. 2014. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/descolonizacao-do-pensamento/>. Acesso em: 14 maio 2021.

*LAMB*. In: **CAMBRIDGE Dictionary**. UK: Cambridge University Press, 2021. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>. Acesso em: 14 maio 2021.

PENELA, Rita. Mais um tradutor afastado do poema de Amanda Gorman. **Observador**, Lisboa, 11 mar. 2021. Disponível em: <https://observador.pt/2021/03/11/mais-um-tradutor-afastado-do-poema-de-amanda>. Acesso em: 14 maio 2021.

OVELHINHA. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**, 2008-2021. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/ovelhinha>. Acesso em: 14 maio 2021.



RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**Belo Horizonte: Letramento, 2017.

*ROOM*. In: **CAMBRIDGE Dictionary. UK: Cambridge University Press**, 2021. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/>. Acesso em: 14 maio 2021.

VIVAS, Livia Maria Bastos. **A construção de identidade na representação literária pós-colonial de Antígua sob a voz de escritoras nativas**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Cultura, especialidade em Cultura Inglesa) - Instituto de Letras e Ciências Humanas, Faculdade do Minho, Portugal, 2017.

### ANEXO 1: *My Mother X Minha Mãe*

<b>MY MOTHER</b>	<b>MINHA MÃE</b>
<i>Immediately on wishing my mother dead and seeing the pain it caused her, I was sorry and cried so many tears that all the earth around me was drenched.</i>	Imediatamente ao desejar que minha mãe morresse, e vendo a dor que isso lhe causou, eu fiquei triste e chorei tantas lágrimas que toda a terra ao meu redor ficou encharcada.
<i>Standing before my mother, I begged her forgiveness, and I begged so earnestly that she took pity on me, kissing my face and placing my head on her bosom to rest.</i>	Em pé, em frente à minha mãe, implorei seu perdão, e implorei tão honestamente que ela ficou com pena de mim, beijando meu rosto e colocando minha cabeça em seu peito para descansar.
<i>Placing her arms around me, she drew my head closer and closer to her bosom, until finally I suffocated.</i>	Colocando seus braços a minha volta, ela apertou minha cabeça mais e mais contra o seu peito, até que eu sufoquei.
<i>I lay on her bosom, breathless, for a time uncountable, until one day, for a reason she has kept to herself, she shook me out and stood me under a tree and I started to breathe again.</i>	Eu fiquei deitada em seu peito, sem respirar, por um tempo incontável, até que um dia, por uma razão que guardou para si mesma, ela me sacudiu e me colocou debaixo de uma árvore e eu voltei a respirar.
<i>I cast a sharp glance at her and said to myself, "So." Instantly I grew my own bosoms, small mounds at first, leaving a small, soft place between them, where, if ever necessary, I could rest my own head.</i>	Lancei um olhar cortante para ela e disse para mim mesma, "Bem!" No mesmo instante cresci meus próprios seios, primeiro pequenas montanhas, deixando um espaço pequeno e macio entre elas, onde eu poderia descansar minha própria cabeça caso fosse necessário.
<i>Between my mother and me now were the tears I had cried, and I gathered up some stones and banked them in so that they formed a small pond.</i>	Entre minha mãe e eu agora haviam as lágrimas que eu tinha chorado, e eu juntei algumas pedras e as empilhei formando assim uma pequena lagoa.
<i>The water in the pond was thick and black and poisonous, so that only unnamable invertebrates could live in it.</i>	A água na lagoa era espessa e preta e venenosa, de maneira que só invertebrados inomináveis poderiam viver ali.

<i>My mother and I now watched each other carefully, always making sure to shower the other with words and deeds of love and affection.</i>	Minha mãe e eu agora olhávamos uma para a outra cuidadosamente, sempre nos assegurando de inundar a outra com palavras e gestos de amor e afeição.
* * *	* * *
<i>I was sitting on my mother's bed trying to get a good look at myself. It was a large bed and it stood in the middle of a large, completely dark room.</i>	Eu estava sentada na cama da minha mãe tentando enxergar a mim mesma. Era uma cama grande e ficava no meio de uma sala grande e completamente escura.
<i>The room was completely dark because all the windows had been boarded up and all the crevices stuffed with black cloth.</i>	A sala estava completamente escura porque todas as janelas tinham sido fechadas e as fendas vedadas com panos pretos.
<i>My mother lit some candles and the room burst into a pink-like, yellow-like glow.</i>	Minha mãe acendeu algumas velas e a sala se encheu de uma luminosidade amarela rosada.
<i>Looming over us, much larger than ourselves, were our shadows.</i>	Pairando sobre nós, bem maior que nós, estavam as nossas sombras.
<i>We sat mesmerized because our shadows had made a place between themselves, as if they were making room for someone else.</i>	Nos sentamos hipnotizadas, porque nossas sombras tinham criado uma abertura entre elas, como se abrissem lugar para mais alguém.
<i>Nothing filled up the space between them, and the shadow of my mother sighed.</i>	Nada preencheu o espaço entre elas, e a sombra da minha mãe suspirou.
<i>The shadow of my mother danced around the room to a tune that my own shadow sang, and then they stopped.</i>	A sombra da minha mãe dançou pelo quarto com uma melodia que minha própria sombra cantou, e depois elas pararam.
<i>All along, our shadows had grown thick and thin, long and short, had fallen at every angle, as if they were controlled by the light of day.</i>	Durante todo tempo, nossas sombras tinham crescido espessas e finas, compridas e curtas, e caído em todos os cantos, como se fossem controladas pela luz do dia.
<i>Suddenly my mother got up and blew out the candles and our shadows vanished.</i>	De repente, minha mãe se levantou e soprou as velas, e nossas sombras desapareceram.
<i>I continued to sit on the bed, trying</i>	Eu continuei sentada na cama tentando

<i>to get a good look at myself.</i>	olhar para mim mesma.
* * *	* * *
<i>My mother removed her clothes and covered thoroughly her skin with a thick gold-colored oil, which had recently been rendered in a hot pan from the livers of reptiles with pouched throats.</i>	Minha mãe removeu suas roupas e cobriu toda sua pele com uma mistura oleosa espessa e dourada, feito de fígados e glândulas de répteis, recém-processada em uma panela quente.
<i>She grew plates of metal-colored scales on her back, and light, when it collided with this surface, would shatter and collapse into tiny points.</i>	Ela cresceu placas de escamas cor de metal em suas costas, e a luz, quando colidia com essa superfície, se estilhaçava e caía em minúsculas faíscas.
<i>Her teeth now arranged themselves into rows that reached all the way back to her long white throat. She uncoiled her hair from her head and then removed her hair altogether.</i>	Seus dentes agora se organizaram em fileiras, que percorriam todo o caminho até sua longa garganta branca. Ela desenrolou sua cabeleira e depois arrancou completamente os cabelos de sua cabeça.
<i>Taking her head into her large palms, she flattened it so that her eyes, which were by now ablaze, sat on top of her head and spun like two revolving balls.</i>	Segurando a cabeça nas palmas grandes das mãos, ela a achatou de modo que seus olhos, que agora estavam em chamas, ficaram no topo de sua cabeça e rodopiavam como duas bolas giratórias.
<i>Then, making two lines on the soles of each foot, she divided her feet into crossroads.</i>	Então, traçando duas linhas nas solas de cada pé, ela dividiu seus pés em encruzilhadas.
<i>Silently, she had instructed me to follow her example, and now I too traveled along on my white underbelly, my tongue darting and flickering in the hot air.</i>	Silenciosamente, ela tinha me instruído a seguir seu exemplo, e agora eu também me deslocava sobre minha barriga branca, minha língua disparando e tremeluzindo no ar quente.
<i>“Look,” said my mother.</i>	“Olha,” disse minha mãe.
* * *	* * *
<i>My mother and I were standing on the seabed side by side, my arms laced loosely around her waist, my head resting securely on her shoulder, as if I needed the support.</i>	Minha mãe e eu estávamos em pé, lado a lado, no fundo do mar, meus braços enlaçando frouxamente sua cintura, minha cabeça repousando segura em seu ombro, como se eu precisasse do apoio.

<p><i>To make sure she believed in my frailness, I sighed occasionally—long soft sighs, the kind of sigh she had long ago taught me could evoke sympathy.</i></p>	<p>Para ter certeza de que ela acreditava em minha fragilidade, eu suspirava de vez em quando – suspiros longos e suaves, o tipo de suspiro que, como ela tinha me ensinado há muito tempo, poderia evocar simpatia.</p>
<p><i>In fact, how I really felt was invincible. I was no longer a child but I was not yet a woman.</i></p>	<p>Na verdade, invencível foi como eu realmente me senti. Eu não era mais uma criança, mas ainda não era uma mulher.</p>
<p><i>My skin had just blackened and cracked and fallen away and my new impregnable carapace had taken full hold.</i></p>	<p>Minha pele tinha enegrecido e rachou, caiu, e minha nova carapaça impenetrável tomou conta.</p>
<p><i>My nose had flattened; my hair curled in and stood out straight from my head simultaneously; my many rows of teeth in their retractable trays were in place.</i></p>	<p>Meu nariz se achatou; meu cabelo se enrolou e simultaneamente se destacou da minha cabeça; minhas muitas fileiras de dentes em suas bandejas retráteis ficaram no lugar.</p>
<p><i>My mother and I wordlessly made an arrangement—I sent out my beautiful sighs, she received them; I leaned ever more heavily on her for support, she offered her shoulder, which shortly grew to the size of a thick plank.</i></p>	<p>Minha mãe e eu fizemos uma combinação sem palavras – eu enviava meus lindos suspiros, ela os recebia; me apoiei nela cada vez mais pesadamente, ela ofereceu o ombro, que logo cresceu ao tamanho de uma prancha grossa.</p>
<p><i>A long time passed, at the end of which I had hoped to see my mother permanently cemented to the seabed.</i></p>	<p>Passou um longo tempo, no fim do qual eu esperava ver minha mãe cimentada permanentemente no fundo do mar.</p>
<p><i>My mother reached out to pass a hand over my head, a pacifying gesture, but I laughed and, with great agility, stepped aside.</i></p>	<p>Minha mãe estendeu a mão para passar na minha cabeça, um gesto pacificador, mas eu ri e, com grande agilidade, me afastei.</p>
<p><i>I let out a horrible roar, then a self-pitying whine. I had grown big, but my mother was bigger, and that would always be so.</i></p>	<p>Soltei um rugido horrível, depois um gemido de autopiedade. Eu cresci muito, mas minha mãe era maior e seria sempre assim.</p>
<p><i>We walked to the Garden of Fruits and there ate to our hearts' satisfaction.</i></p>	<p>Nós caminhamos para o Jardim de Frutas e lá comemos até ficarmos satisfeitas.</p>
<p><i>We departed through the southwesterly gate, leaving as</i></p>	<p>Partimos pela porta sudoeste, deixando como sempre, em nossa trilha, pequenas</p>

<i>always, in our trail, small colonies of worms.</i>	colônias de vermes.
* * *	* * *
<i>With my mother, I crossed, unwillingly, the valley.</i>	Com minha mãe, atravessei, involuntariamente, o vale.
<i>We saw a lamb grazing and when it heard our footsteps it paused and looked up at us.</i>	Nós vimos uma ovelhinha pastando e quando ela ouviu nossos passos, parou e olhou para nós.
<i>The lamb looked cross and miserable. I said to my mother, "The lamb is cross and miserable. So would I be, too, if I had to live in a climate not suited to my nature."</i>	A ovelhinha parecia zangada e infeliz. Eu disse para minha mãe: "A ovelhinha está zangada e infeliz. Eu também estaria se tivesse que viver em um clima que não fosse adequado à minha natureza."
<i>My mother and I now entered the cave. It was the dark and cold cave. I felt something growing under my feet and I bent down to eat it.</i>	Minha mãe e eu agora entramos na caverna. Era a caverna escura e fria. Eu senti algo crescendo debaixo dos meus pés e me curvei para comer aquilo.
<i>I stayed that way for years, bent over eating whatever I found growing under my feet.</i>	Permaneci assim por anos, curvada comendo o que eu encontrasse sob meus pés.
<i>Eventually, I grew a special lens that would allow me to see in the darkest of darkness; eventually, I grew a special coat that kept me warm in the coldest of coldness.</i>	Por fim, desenvolvi uma lente especial que me permitia ver na escuridão mais escura; por fim, criei um casaco especial que me mantinha quente no frio mais frio.
<i>One day I saw my mother sitting on a rock. She said, "What a strange expression you have on your face. So cross, so miserable, as if you were living in a climate not suited to your nature."</i>	Um dia vi minha mãe sentada numa pedra. Ela disse, "Que expressão estranha você tem no rosto. Tão zangada, tão infeliz, como se estivesse vivendo num clima não adequado a sua natureza."
<i>Laughing, she vanished. I dug a deep, deep hole. I built a beautiful house, a floorless house, over the deep, deep hole. I put in lattice windows, most favored of windows by my mother, so perfect for looking out at people passing by without her being observed.</i>	Rindo, ela desapareceu. Eu cavei uma cova bem funda. Construí uma bela casa, uma casa sem flores, sobre a cova profunda. Coloquei janelas com treliças, as janelas preferidas de minha mãe, tão perfeitas para ela olhar os passantes lá fora sem ser observada.
<i>I painted the house itself yellow, the windows green, colors I knew would</i>	Eu pintei a casa de amarela, as janelas de verde, cores que eu sabia que a

<i>please her. Standing just outside the door, I asked her to inspect the house.</i>	agradariam. Em pé, do lado de fora da porta, pedi que ela inspecionasse a casa.
<i>I said, "Take a look. Tell me if it's to your satisfaction." Laughing out of the corner of a mouth I could not see, she stepped inside.</i>	Eu disse: "Dê uma olhada. Diga-me se está do seu agrado." Rindo, com o canto da boca que eu não podia ver, ela entrou.
<i>I stood just outside the door, listening carefully, hoping to hear her land with a thud at the bottom of the deep, deep hole. Instead, she walked up and down in every direction, even pounding her heel on the air.</i>	Fiquei do lado de fora da porta, escutando atentamente, esperando ouvir o baque dela aterrissando no fundo do fundo, da profunda cova. Em vez disso, ela andou para cima e para baixo em todas as direções, até mesmo batendo seus calcanhares no ar.
<i>Coming outside to greet me, she said, "It is an excellent house. I would be honored to live in it," and then vanished. I filled up the hole and burnt the house to the ground.</i>	Vindo para fora me parabenizar, ela disse: "É uma casa excelente. Eu ficaria honrada em viver aqui", e então desapareceu. Eu tapei a cova e incendiei a casa inteira.
* * *	* * *
<i>My mother has grown to an enormous height. I have grown to an enormous height also, but my mother's height is three times mine.</i>	Minha mãe cresceu a uma altura enorme. Eu também cresci a uma altura enorme, mas a altura da minha mãe é três vezes maior que a minha.
<i>Sometimes I cannot see from her breasts on up, so lost is she in the atmosphere.</i>	Às vezes eu não consigo ver dos seus seios pra cima, tão perdida ela está na atmosfera.
<i>One day, seeing her sitting on the seashore, her hand reaching out in the deep to caress the belly of a striped fish as he swam through a place where two seas met, I glowed red with anger.</i>	Um dia, vendo ela sentada à beira-mar, sua mão estendendo-se no fundo para acariciar a barriga de um peixe listrado, enquanto ele nadava num lugar onde dois mares se encontravam, eu fiquei vermelha de raiva.
<i>For a while then I lived alone on the island where there were eight full moons and I adorned the face of each moon with expressions I had seen on my mother's face. All the expressions favored me.</i>	Por um instante, então, eu vivia sozinha na ilha onde haviam oito luas cheias e eu enfeitei a face de cada lua com expressões que eu tinha visto na face de minha mãe. Todas as expressões me favoreciam.
<i>I soon grew tired of living in this way and returned to my mother's side. I remained, though glowing red with</i>	Eu logo me cansei de viver assim e voltei para o lado de minha mãe. Permaneci vermelha de raiva, e minha mãe e eu

<i>anger, and my mother and I built houses on opposite banks of the dead pond.</i>	construímos casas nas margens opostas da lagoa morta.
<i>The dead pond lay between us; in it, only small invertebrates with poisonous lances lived. My mother behaved toward them as if she had suddenly found herself in the same room with relatives we had long since risen above.</i>	A lagoa morta estava entre nós, e nela, viviam apenas pequenas criaturas invertebradas com pontas venenosas. Minha mãe se comportou diante delas como se de repente ela tivesse se encontrado na mesma sala com parentes que tínhamos deixado para trás há muito tempo.
<i>I cherished their presence and gave them names.</i>	Eu apreciei a presença delas e as nomeei.
<i>Still I missed my mother's close company and cried constantly for her, but at the end of each day when I saw her return to her house, incredible and great deeds in her wake, each of them singing loudly her praises, I glowed and glowed again, red with anger.</i>	Eu ainda sentia falta da companhia de minha mãe e chorava constantemente por ela, mas no fim de cada dia quando eu a via retornar para sua casa, incríveis e grandes façanhas em sua caminhada, cada um delas cantando sonoramente suas louvações, eu enrubescia e enrubescia de novo, vermelha de raiva.
<i>Eventually, I wore myself out and sank into a deep, deep sleep, the only dreamless sleep I have ever had.</i>	Por fim, fiquei esgotada e mergulhei num sono profundo, profundo, o único sono sem sonhos que já tive.
* * *	* * *
<i>One day my mother packed my things in a grip and, taking me by the hand, walked me to the jetty, placed me on board a boat, in care of the captain.</i>	Um dia minha mãe colocou as minhas coisas numa mala com determinação e, me pegando pela mão, me levou ao cais, me colocou a bordo de uma embarcação, aos cuidados do capitão.
<i>My mother, while caressing my chin and cheeks, said some words of comfort to me because we had never been apart before.</i>	Minha mãe, enquanto acariciava meu queixo e bochechas, me disse algumas palavras de conforto porque nunca tínhamos nos separado antes.
<i>She kissed me on the forehead and turned and walked away. I cried so much my chest heaved up and down, my whole body shook at the sight of her back turned toward me, as if I had never seen her back turned toward me before.</i>	Ela me beijou na testa, se virou e foi embora. Eu chorei muito, meu peito arfando subiu e desceu, meu corpo inteiro tremeu ao ver suas costas viradas para mim, como se eu nunca antes tivesse visto ela de costas viradas para mim.



<p><i>I started to make plans to get off the boat, but when I saw that the boat was encased in a large green bottle, as if it were about to decorate a mantelpiece, I fell asleep, until I reached my destination, the new island.</i></p>	<p>Comecei a fazer planos para fugir da embarcação, mas quando vi que ela estava dentro de uma grande garrafa verde, como se estivesse decorando uma lareira, adormeci, até chegar ao meu destino, à ilha nova.</p>
<p><i>When the boat stopped, I got off and I saw a woman with feet exactly like mine, especially around the arch of the instep.</i></p>	<p>Quando a barca parou, desci e vi uma mulher com os pés exatamente iguais aos meus, especialmente em volta do arco do peito do pé.</p>
<p><i>Even though the face was completely different from what I was used to, I recognized this woman as my mother.</i></p>	<p>Embora seu rosto fosse completamente diferente do qual eu estava acostumada, reconheci aquela mulher como sendo minha mãe.</p>
<p><i>We greeted each other at first with great caution and politeness, but as we walked along, our steps became one, and as we talked, our voices became one voice, and we were in complete union in every other way.</i></p>	<p>Saudamos uma à outra, primeiro com grande cautela e polidez, mas enquanto caminhávamos, nossos passos se tornaram um só, e enquanto conversávamos, nossas vozes se tornaram uma voz, e nós estávamos em completa união em todas as outras maneiras.</p>
<p><i>What peace came over me then, for I could not see where she left off and I began, or where I left off and she began.</i></p>	<p>E que calma me veio então, porque eu não podia ver aonde ela terminava e eu começava, ou onde eu terminava e ela começava.</p>
<p style="text-align: center;">* * *</p>	<p style="text-align: center;">* * *</p>
<p><i>My mother and I walk through the rooms of her house.</i></p>	<p>Minha mãe e eu caminhamos através das acomodações de sua casa.</p>
<p><i>Every crack in the floor holds a significant event: here, an apparently healthy young man suddenly dropped dead; here a young woman defied her father and, while riding her bicycle to the forbidden lovers' meeting place, fell down a precipice, remaining a cripple for the rest of a very long life.</i></p>	<p>Cada fresta no assoalho carrega uma ocorrência significativa: aqui, um jovem aparentemente saudável caiu morto de repente; aqui uma jovem desafiou seu pai e enquanto andava na sua bicicleta para o lugar proibido dos encontros amorosos, caiu de uma ribanceira, ficando aleijada pelo resto de uma longa vida.</p>
<p><i>My mother and I find this a beautiful house. The rooms are large and empty, opening on to each other,</i></p>	<p>Minha mãe e eu achamos que é uma bela casa. As salas são grandes e vazias, abertas um para a outra,</p>

<i>waiting for people and things to fill them up.</i>	esperando por pessoas e coisas para preenchê-las.
<i>Our white muslin skirts billow up around our ankles, our hair hangs straight down our backs as our arms hang straight at our sides.</i>	Nossas saias de musselina branca ondulando em torno dos nossos tornozelos, nossos cabelos caindo retos nas costas e os nossos braços esticados em nossos lados.
<i>I fit perfectly in the crook of my mother's arm, on the curve of her back, in the hollow of her stomach.</i>	Eu me encaixo perfeitamente na dobra do braço da minha mãe, na curva de suas costas, na cavidade de seu estômago.
<i>We eat from the same bowl, drink from the same cup; when we sleep, our heads rest on the same pillow.</i>	Nós comemos da mesma tigela, bebemos do mesmo copo; quando dormimos, nossas cabeças descansam no mesmo travesseiro.
<i>As we walk through the rooms, we merge and separate, merge and separate; soon we shall enter the final stage of our evolution.</i>	Enquanto caminhamos através das salas, nos misturamos e nos separamos, misturamos e separamos; logo devemos entrar na etapa final da nossa evolução.
<i>The fishermen are coming in from sea; their catch is bountiful, my mother has seen to that. As the waves plop, plop against each other, the fishermen are happy that the sea is calm.</i>	Os pescadores estão chegando do mar; sua pescaria é abundante, minha mãe cuidou disso. Enquanto as ondas plop, plop umas contra as outras, os pescadores estão felizes porque o mar está calmo.
* * *	* * *
<i>My mother points out the fishermen to me, their contentment is a source of my contentment. I am sitting in my mother's enormous lap.</i>	Minha mãe aponta os pescadores para mim, a satisfação deles é fonte da minha satisfação. Eu estou sentada no enorme colo da minha mãe.
<i>Sometimes I sit on a mat she has made for me from her hair. The lime trees are weighed down with limes—I have already perfumed myself with their blossoms.</i>	Às vezes me sento numa rede que ela fez para mim de seus cabelos. As limeiras estão carregadas de limas - eu já me perfumei com suas flores.
<i>A hummingbird has nested on my stomach, a sign of my fertility. My mother and I live in a bower made from flowers whose petals are imperishable.</i>	Um beija-flor fez ninho no meu estômago, um sinal da minha fertilidade. Minha mãe e eu vivemos em uma habitação feita de flores, cujas pétalas são imperecíveis.
<i>There is the silvery blue of the sea,</i>	Tem o azul prateado do mar,

<i>crisscrossed with sharp darts of light, there is the warm rain falling on the clumps of castor bush, there is the small lamb bounding across the pasture, there is the soft ground welcoming the soles of my pink feet.</i>	entrecruzado com dardos de luz, tem a chuva quente caindo sobre os tufos de mamona, tem a ovelhinha atravessando a pastagem, tem a terra macia dando as boas-vindas às solas rosadas dos meus pés.
<i>It is in this way my mother and I have lived for a long time now.</i>	É desse jeito que minha mãe e eu vivemos já há muito tempo.